UMA DOENÇA SILENCIOSA

Levantamento mostra que quase metade dos brasileiros desconhece o que é a hepatite C

Uma pesquisa do Instituto Market Analysis confirmou o que já se imaginava. O brasileiro sabe pouco sobre a hepatite C. A sondagem mostrou que 42% da população conhece pouco ou nada sobre a doença. No mundo, estima-se que sejam 170 milhões de infectados pelo vírus. No Brasil, não há estatística oficial, mas trabalha-se com uma variação entre 3 milhões e 5 milhões de infectados. Entre as oito capitais que participaram do levantamento, o maior nível de desconhecimento foi registrado em Brasília, com 72%. Já Porto Alegre e Salvador são as cidades onde os entrevistados têm mais informação sobre o problema. "Apesar de ser uma doença com um alto índice de infectados, o brasileiro ainda carece de informação", diz Fabián Echegaray, diretor do Market Analysis.

David Uip, infectologista do Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, alerta para o desconhecimento sobre o vírus da hepatite C. Levantamento feito recentemente pelo hospital entre executivos apontou que 3% tinham a doença e não sabiam.

CartaCapital: Por que o brasileiro sabe tão pouco sobre a doença?

David Uip: Assim como acontece em outros casos, há informação, mas infelizmente isso não gera conhecimento ou mudança de comportamento. O número de infectados deixa isso muito claro. É o que se vê, por exemplo, com a Aids. Há uma banalização dessas doenças, apesar da gravidade. No caso da hepatite, é um vírus silencioso, de evolução lenta. O infectado só descobre se fizer um check-up ou apresentar a forma mais grave da doença, o que pode levar 20 anos a partir do contágio.

UIP. "Informação não muda comportamento"

CC: Quais são as formas de contágio?

DU: Imaginava-se que seria apenas por meio de contato sexual ou na gestação, da mãe para o bebê. Mas o conceito é mais amplo. O contágio acontece por meio de transmissão sanguínea. Hoje há muito rigor nos bancos de sangue, mas quem fez uma transfusão ou teve contato com sangue há décadas talvez não tenha passado por esse tipo de controle. Sem contar, é claro, os casos de contaminação entre usuários de drogas injetáveis.

CC: Qual é o perfil dos doentes no Brasil?

DU: Estima-se que 70% sejam doentes crônicos, 20% desenvolveram cirrose e 10% têm câncer de fígado. Por mês, um paciente custa por volta de 4 mil reais.